

## DISCUTINDO A INTEGRALIZAÇÃO DOS SABERES FRENTE AO PODER

*José Levi Furtado Sampaio*  
Universidade Federal do Ceará  
Departamento de Geografia  
Doutor em Geografia Humana, USP  
E-mail: [joselevi@uol.com.br](mailto:joselevi@uol.com.br)

A realidade do mundo da ciência passa por diversos saberes que são produtos das experiências humanas, sejam estas originárias das vivências, do modo de vida dos indivíduos, grupos, classes, formações econômicas e sociais. São elementos constituidores dos modos de produção, os quais possuem estruturas definidoras, princípios filosóficos, ideologias, pressupostos jurídicos políticos e econômicos.

Na busca para entendermos os conhecimentos nos deparamos sempre com as criações, produções, decorrentes dos pensamentos e das formas pensadas das mentes humanas, que já não estão em vigor, contudo outras continuam a existir com formas, estruturas e processos bem definidas nos ambientes em que vivemos. Tais conhecimentos são vistos pela sociedade e pesquisadores em particular com olhares diferentes, porém fazem parte do todo socioambiental.

É parte integrante desta totalidade, os **mitos**, conhecimento que teve e continua ter importante papel no comportamento das populações espalhadas nos diversos espaços geográficos terrestres. Estes efeitos aparecem através de diferentes sensações, medo, admiração, contemplação, obediência; levando os indivíduos a aceitarem e reproduzirem. Neste saber conseguimos detectar a força da natureza.

Seguindo o raciocínio estabelecido acima nos deparamos com as construções de saberes provenientes das **experiências populares**, que são denominadas de **conhecimento popular ou senso comum**. Os reflexos decorrentes deste tipo de conhecimento contribuíram e contribuem para as permanências de saberes técnicos, costumes, hábitos e culturas ao longo da história dos seres humanos e as relações de convivência com os demais seres vivos. Os saberes populares são ricos em experiências motivadoras de estudos e reproduções capazes de modificarem os hábitos dos seres humanos e dos animais através dos processos de domesticação, treinamentos e repetições que se manifestam em espaços e tempos diferentes e desiguais.

Nos caminhos traçados por estes conhecimentos nos deparamos com a **arte**, que influencia os habitantes com suas belezas, sutilezas, sensibilidades. A arte é um conhecimento nato, surgido do imaginário dos homens e mulheres. Da arte vêm os instrumentos musicais, telas, talhas, poesias, piadas e cantorias. Este tipo de conhecimento nos põe no mundo da sociabilidade artístico cultural.

No âmbito destes saberes as **crenças** vão dando luzes aos humanos, que começam a criar rituais contribuindo para regular comportamentos através de valores éticos e mais fundamentais na vida dos que seguem os preceitos, princípios estabelecidos por estas crenças. Neste contexto as Igrejas foram e são fundamentais porque produziram conhecimentos, escreveram normas de condutas objetivando levar os humanos para o céu evitando que os seres humanos se destruam conduzidos pelos seus próprios instintos, desejos. Os **conhecimentos religiosos são transformadores de mentes** e de espaços físicos que tanto levam às guerras como à paz. As frases **“a fé remove montanhas”** e **“deus todo poderoso criador do céu e da terra”** são máximas que apontam para o quanto este saber é significativo para vida dos seguidores.

Aprofundar, refletir, pensar as transformações que ocorrem nas sociedades e nas ciências é papel dos **filósofos que buscam compreender o mundo** e alertar os povos para o que possa ocorrer. É o filósofo que nos faz pensar os objetos, o sentido da vida. Esse conhecimento é de grande valia para os que produzem a ciência.

Através da epistemologia, hermenêutica, metafísica e tantos outros conteúdos a **filosofia** ajuda na discussão da sociabilidade, solidariedade, ética, política e moral.

Ao descrevermos sucintamente sobre os conhecimentos queremos colocar a ciência como um saber que se diferencia dos demais pela maneira de organização, estruturação. O saber científico necessita racionalizar, investigar, ordenar, levantar hipóteses, construir teses, fazer comprovações que vão constituindo os resultados importantes para vida da humanidade. Estes produtos são pesquisas desenvolvidas obedecendo princípios filosóficos, teóricos, ideológicos, políticos e econômicos engrenados pelas relações estabelecidas pelos diversos seguimentos da ciência.

Neste caminho a ciência elabora trilhas, normas e critérios que permitem aos pesquisadores dos diversos ramos acadêmicos construir e desconstruir os objetos em estudos. Tais debates se dão entre as concepções, abordagens, correntes de pensamentos as quais são utilizadas de conformidade com o acesso, a facilidade de entendimento, as ideologias, os ideais políticos dos pesquisadores associados a interesses econômicos, de grupos empresariais, do estado e movimentos sociais.

Para que os processos científicos se dêem com segurança a ciência estabelece que devam ser **coerentes** na elaboração das argumentações, no discurso, escrito e falado. Os artigos textos livros devem ter uma seqüência que permita aos leitores o reconhecimento da estrutura interna, garantido a **consistência** no tempo e espaço.

A consistência consiste na permanência do conteúdo, tornando-se um clássico que rompa, transponha, as fronteiras do tempo e as escalas geográficas. A reprodução torna-se um processo contínuo a cada contexto ou conjuntura. Sendo assim, percebe-se o quanto esse conhecimento é **original** não tautológico, entrando então para o rol dos produtos científicos credenciados pelos pares e outros como algo inovador, indo além dos “muros” das universidades. Essa evidência contribui para que tenhamos a preocupação em não sermos meros reprodutores do conhecimento e sim produtores. Quando chegamos a este estágio entramos na **objetivação** do conhecimento transformando a elaboração do saber acadêmico em movimento ininterrupto, flexível, dialético demonstrando o quanto a ciência é um produto social capaz de sofrer transformações, contudo sabe-se que os cientistas e a ciência produzida sempre apregoaram a verdade.

Os critérios de avaliação interna que descrevemos anteriormente são rígidos, inflexíveis e quando são complementados por critérios externos como os que passam

pela intersubjetividade: **avaliação e difusão**. No processo de avaliação externa os produtores dos conhecimentos entram na redoma, trincheira e ficam a esperar, ataques, elogios. As críticas podem ser no sentido positivo de fazer o debate acadêmico ou no sentido da destruição de trabalhos acadêmicos. Isto ocorre com frequência entre os pares, núcleos, centros produtores do conhecimento quando estes desejam aparecer para o mundo exterior à academia. É comum encontrarmos a difusão de trabalhos que não deveriam estar em evidência, contudo por pertencer a determinado corpo científico ou intelectual deve ser midiologicamente difundido de forma massiva, objetivando promover uns em detrimento de outros. Essa prática acontece com frequência garantindo poder aos mandarins das universidades.

O que apontamos acima é parte dos processos de produção e reprodução do saber científica, organizado metodologicamente e que para acontecer depende do auxílio das técnicas, das informações e das comunicações, as quais são veredas nos caminhos dos que fazem a ciência. Cada cientista escolhe o que lhe convém ou o que cada grupo determina. Seguindo esse raciocínio os pensadores vão seguindo as teorias, princípios filosóficos, ideológicos que ora entram em sintonia com os interesses particulares ou públicos.

Os métodos são construções profundas que nascem de contextos sociais, econômicos, políticos, culturais e que estes contextos vão se refletir nas academias, dando origem aos debates calorosos entre cientistas. São produtos dos debates os métodos **positivismo, a dialética, o funcionalismo, a fenomenologia, o sistêmico, o estruturalismo, a etnografia e outros**.

Para ajudar na construção dos objetos e estabelecer conexões, relações com os sujeitos pesquisados, há necessidade de uso de instrumentos, técnicas auxiliares, tais como: **questionários, entrevistas, observações, participação, histórico de vida, história oral, filmes, registros fotográficos, mapas, desenhos, tabelas, gráficos, figuras e vários outros que podem ser solicitados dependendo do tipo de pesquisa**. Quando estas são laboratoriais há várias técnicas que são específicas para determinados objetos.

O que vimos até aqui nos coloca diante dos processos históricos, da formação dos conhecimentos produzidos e exigidos pela modernidade a qual é regida pelo modo de produção capitalista em cujo âmago é estruturado de forma desigual, combinado, o que nos leva a apontar que a ciência ao ser discutida, aplicada atende às demandas provenientes dos diversos seguimentos de classes preponderando as originárias das elites econômicas, políticas, intelectuais e, sobretudo as dos estados, detentores do monopólio do poder. Sendo assim, este saber reflete a divisão social do trabalho, representada pelo leque de disciplinas, que se constituíram em cursos departamentalizados hierarquicamente. Quando a disciplina é institucionalizada enquanto campo do conhecimento específico quebra a unidade da ciência, fragmentando-a, criando estruturas, ordenadas em grades curriculares. Tais currículos engradados por disciplina, denunciam a existência de fronteiras rígidas entre as mesmas, não permitindo o diálogo entre os cientistas construtores deste saber e obviamente com os demais saberes. Onde estão os outros saberes? O que a ciência fez com eles?

Objetivando romper com as forcas enjauladas, enclausuradas, engradadas disciplinarmente nas fronteiras internas das universidades, que dificultam as interações, existe os que estão lutando pela **multidisciplinariedade**, procurando saltar o muro,

transpondo a **monodisciplinaridade**, a **unodisciplinaridade** rumo à **transdisciplinaridade** ou melhor dizendo à **integralidade** entre as ciências e os demais saberes.

Os que buscam fazer as conexões, interações, agregações, integração, cooperação, parcerias estão tendo dificuldades para romper com as próprias posturas, valores culturais que se perpetuam na personalidade dos indivíduos quanto nas práticas políticas administrativas das instituições. Para que os desejos sejam alcançados há que se travar lutas intestinas e destruir, fazer ruir os paredões, as muralhas que guardam as armas, se isto não acontece a integralização não terá êxito. Como símbolo de poder e fronteira estão as normatizações, legislações que regulam os cursos das universidades. Estas estão direcionadas para os cursos disciplinares. As universidades e as instituições de fomento precisam discutir as especificidades, proporcionando regras diferenciadas, flexíveis, dando margem a que os pesquisadores, produtores do conhecimento interdisciplinar avancem nas interações com os diversos conhecimentos.

Há dificuldade de estruturas físicas, financiamento de pesquisas integradas e as dependências, subordinações dos professores aos departamentos de origem, porque são estes os portos nos quais conseguem atracar na ora dos ventos e ondas forte. As correntes políticas em que o nó é dado com voto são importantes para existência do poder disciplinar. As representações dos interdisciplinares são praticamente inexistentes sobrepondo-se o poder, o *status quo* dos dirigentes eleitos através do fisiologismo e clientelismo reinante nas universidades.

Diante do exposto afirmamos que a interdisciplinaridade, a integralização entre as diversas formas de saberes só ocorrerão quando a) o anacronismo reinante nas universidades for superado, b) as relações interpessoais, c) a solidariedade, d) a ética, e) moral e f) participação se derem de forma mais intensa e as relações políticas não destruam as formas democráticas que fazem o mundo melhorar.

As universidades devem fazer jus ao seu próprio nome. O **conhecimento universal**. Se isto acontece conseguiremos abrir o diálogo com os saberes apresentados no início do texto. Sendo assim as comunidades através dos seus saberes estarão em sintonia fina com as universidades, com os cientistas, ampliando e trocando experiências. As comunidades, os movimentos sociais as instituições não governamentais estão ávidas por troca de saberes que vão além das lutas entre os métodos naturais e sociais.

*Ensaio recebido em: 19/09/2007*

*Ensaio aceito em: 04/11/2007*